

## Tiradentes recebe as melhores cervejas de Minas Gerais

O Trem Bier Festival - um dos maiores festivais cervejeiros de Minas Gerais - será realizado este ano entre os dias 26 e 30 de abril, na cidade histórica de Tiradentes (MG).

Em sua quinta edição, o evento conta com a presença de grandes cervejarias, circuito gastronômico, seleção de bandas, concurso de cerveja em panelas e muitas atrações para agradar os visitantes como a corrida alcohólica, em que os participantes enfrentarão um circuito de 5 km, em belas trilhas com vista para a Serra São José, com pit stop para consumo de cerveja.

As cervejarias já confirmadas são Antuérpia, Falke Bier, Wäls, Botocudos, Timboo, Bold Brew, Évora Craft Beer, Cervejaria Geraes, Lät Beer, Cervejaria Floresta Élfica, Arcana Cervejaria, Loba, Krug Bier, Verace, Mantrap, Noi, New England, Mr. Tugas, Backer, Cervejaria Sanatorium, Barock, Cervejaria Libertastes, Fathach, Haus Bier, Bruder, Grizas Brewpub, Velho Brasa e La Grand. O evento será montado na rodoviária Largo do Cervejeiro e na Praça Largo das Forras, na área central da cidade.

Em 2018, será realizado o 3º Concurso de Cerveja em Panela, em parceria com o Beer Judge Certification Program (BJCP), entidade internacional de referência em estilos de cerveja. Seu objetivo é valorizar a produção caseira da bebida e incentivar os paneleiros a ampliar suas marcas, produções e ajudar no reconhecimento de seus produtos. As três melhores cervejas ganharão medalhas e poderão usá-las em seus rótulos.

Inscrições e mais informações no site do Trem Bier: <http://www.trembier.com.br/>.

### 5ª edição do Trem Bier Festival está marcada para o final de abril em Tiradentes.



## Cartões de crédito: as práticas abusivas mais praticadas

UM ALERTA SOBRE AS PRÁTICAS ABUSIVAS MAIS RECORRENTES PRATICADAS PELAS ADMINISTRADORAS DOS CARTÕES DE CRÉDITO.

Hoje em dia, o cartão de crédito se transformou uma “mão na roda” para o consumidor. De 2012 para 2016 houve um aumento de 86% no número de crimes contra o patrimônio, de 23.186 para 43.120 registros. Com o grande número de assaltos, a insegurança em andar com dinheiro cresceu e a praticidade dos cartões também. Com a ampliação das promoções e dos programas de reversão de pontos, o número de consumidores subiu e, com isso, as reclamações em relação aos abusos praticados também.

“Antes proibida, desde junho de 2017 os comerciantes estão autorizados a oferecer preços diferenciados para pagamentos em dinheiro ou cartão de crédito ou débito. O valor não pode sofrer aumento, no entanto pode haver, sim, desconto para quem compra em dinheiro, por exemplo. A manobra estimula a concorrência entre as administradoras de cartão e possivelmente a queda no valor médio dos produtos”, esclarece Rodrigo Soares, advogado especialista em direito do consumidor do escritório Nepomuceno Soares. Presente no artigo 39, inciso I, limitar valores para o fornecimento de produtos e serviços é uma prática recorrente e proibida, segundo o Código de Defesa do Consumidor - CDC. No entanto, o estabelecimento não é obrigado a aceitar pagamento com cartão.

Enviar cartões de crédito sem pedido prévio do consumidor é também uma ação praticada pelas empresas, mas reprovável. “Algumas empresas ainda enviam seus cartões aos usuários, mesmo que bloqueados, sem uma solicitação expressa do mesmo, com o intuito de tornar aquela pessoa seu cliente. Contudo, essa prática comercial é abusiva e pode acar-

retar ao fornecedor pagamento de indenização por danos morais”, explica Rodrigo. Em 2013, a 3ª turma do Supremo Tribunal Federal considerou que a prática viola o artigo 39, inciso III, do CDC, e autorizou o pagamento de indenização por danos morais, no julgamento de REsp do MP/SP contra uma administradora de cartão de crédito.

Apesar das práticas irregulares que alguns estabelecimentos executam, os benefícios do cartão, em comparação ao dinheiro vivo, se sobressaem aos olhos do consumidor. Ao presenciar uma ação errônea ou sentir-se lesado de alguma maneira, o cliente deve entrar em contato com o Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC da empresa e, se não obter êxito, abrir ação no Procon da cidade.





# Banca de jornal terá serviços bancários

**BATIZADO COMO BANCA E-FÁCIL, O PROJETO DEMANDARÁ R\$ 100 MILHÕES EM DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE SOFTWARE, TREINAMENTO E DIVULGAÇÃO.**

Para o diretor do E-Fácil (responsável pela plataforma que suportará os serviços), Charles Machado, há potencial para a cadeia se tornar "a segunda maior rede bancária do Brasil", ultrapassando as casas lotéricas. Além de serviços financeiros, poderá ser oferecida a venda de ingressos, de passagens e de planos de telefonia.

Segundo Machado, 500 pontos de venda já estão negociando adesão ao programa. A meta é alcançar 2 mil até o fim do ano. São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Bahia estão sendo os primeiros estados de celebração das parcerias.

Por questões de segurança, as bancas de jornal não devem efetuar transações com dinheiro vivo e os pagamentos serão feitos via cartão de débito ou crédito.

O ponto de venda participante também será obrigado a realizar um investimento em hardware, caso não possua computador. O consórcio estuda a possibilidade de, em um futuro próximo, oferecer preços especiais para interessados através de acordo com uma produtora de computadores.

Das cerca de 13 mil bancas de jornal e similares existentes no Brasil, cerca de 5 mil se encontram em São Paulo. A capital do estado soma 3,5 mil.



© AGNews, Dilson Silva

## Apple passa a usar energia renovável em suas instalações

**APPLE AFIRMA QUE TODAS AS SUAS INSTALAÇÕES EM 43 PAÍSES AGORA SÃO ALIMENTADAS POR ENERGIA LIMPA.**

A Apple informou que atingiu o objetivo de alimentar todas as instalações da empresa com energia renovável, um marco que inclui todos os seus centros de processamento de dados, escritórios e lojas de varejo em 43 países.

A fabricante do iPhone também disse que nove fornecedores recentemente se comprometeram a administrar suas operações exclusivamente com fontes de energia renovável, como eólica e solar, elevando para 23 o total de parceiros que assumiram tal compromisso.

Grandes companhias norte-americanas, incluindo Apple, Wal-Mart e Alphabet, se tornaram alguns dos maiores compradores de formas renováveis de energia do país, impulsionando o crescimento substancial das indústrias eólica e solar.

Os projetos de energia renovável que fornecem energia para as instalações



da Apple variam de grandes parques eólicos nos Estados Unidos a conjuntos de centenas de painéis solares no telhado no Japão e em Cingapura. A empresa também pediu que as concessionárias de energia adquirissem energia renovável para ajudar a impulsionar as operações da Apple.

## Inflação em março é a menor para o mês desde 1994

**INFLAÇÃO FICA EM 0,09% EM MARÇO. NO ANO, ACUMULADO CHEGA A 0,70%.**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, foi de 0,09% em março. A taxa é menor que as observadas em fevereiro (0,32%) e em março de 2017 (0,25%). Esse é o menor percentual para meses de março desde a implantação do Plano Real, em 1994.

O IPCA acumula inflação de 0,70% no ano e de 2,68% em 12 meses. Os dados foram divulgados no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os principais responsáveis pelo recuo da taxa de fevereiro para março foram os transportes, com deflação (queda de preços) de 0,25%, e a comunicação (deflação de 0,33%).

Os gastos com saúde e cuidados pessoais evitaram uma queda maior do IPCA, já que esse o grupo de despesas registrou inflação de 0,48% no mês.

Outros grupos com inflação foram habitação (0,19%), vestuário (0,33%), alimentação e bebidas (0,07%), educação (0,28%), despesas pessoais (0,05%) e artigos de residência (0,08%).



**O Debate**

Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre  
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10  
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003  
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2668 - Abril de 2018

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)

Oswaldo Nobre (1953-2007)

Diretoria Executiva

Luisa Maria Maia Nobre - Redação

Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

Site: [www.odebate.com.br](http://www.odebate.com.br)

Gerente: Sandra Regina Valentim Maia

Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues

Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950,  
da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.

# E-commerce espera faturar R\$ 77,5 bilhões em 2018

**CRESCIMENTO NA PROJEÇÃO DE VENDAS É O MAIOR DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, APONTA E-CONSULTING.**

De acordo com números divulgados pela E-Consulting, o e-commerce brasileiro deverá faturar R\$ 77,5 bilhões em 2018, um aumento de 20,9% em relação ao ano passado, que fechou arrecadando R\$ 64,1 bilhões.

As cifras superam as expectativas da consultoria, que há 14 anos elabora a apuração dos dados. Afinal, desde 2015 o levantamento apontava registros estáveis ou em queda no comércio eletrônico nacional, que chegaram a ultrapassar a casa dos 2% na época.

Uma das causas que contribuem para o reaquecimento do e-commerce neste ano são as ações proativas de operadoras de telefonia e meios de pagamentos para estimular o consumo e o pagamento via internet. Segun-

do a pesquisa, da fatia total das transações financeiras que devem ocorrer na web em 2018, 23,5% serão via plataformas mobile.

“O crescimento exponencial do mobile se dá por um esforço conjunto entre operadoras, meios de pagamentos, varejistas e o próprio consumidor, que enxerga cada vez mais comodidade e segurança”, explica Daniel Domeneghetti, CEO da E-Consulting.

A expectativa é que, em 2018, 84% dos brasileiros realizem pagamentos por meios online. Dentre as principais razões do consumidor usar as plataformas eletrônicas estão comodidade (55%), confiança (46%), segurança (44%) e agilidade (26%) na hora do pagamento.



## Especialista dá dicas para se proteger das Fake News

**LEMBRE-SE QUE VOCÊ PODE SIM SER PROCESSADO NA JUSTIÇA POR UMA NOTÍCIA FALSA COMPARTILHADA.**

Nem altos membros do judiciário brasileiro estão imunes às chamadas Fake News – notícias falsas que são compartilhadas pelas redes sociais.

O fato é que esse tipo de boato não é novidade e existia até quando não tínhamos televisão ou internet, mas agora com as redes sociais elas ganharam uma ampliação natural maior e consequentemente um impacto maior na sociedade.

Para o especialista em novas tecnologias da comunicação Armindo Ferreira não adianta esperar que as próprias redes sociais criem ferramentas de filtro ou de denúncia. É necessário que cada pessoa entenda o impacto que uma notícia falsa pode trazer para a sociedade.

“O usuário final é o elo mais fraco dessa cadeia. É por isso que hackers atacam o usuário do home banking e não a instituição financeira. Essa mesma lógica se aplica às notícias falsas”, explica Ferreira que atua há mais de 15 anos no ambiente digital.

Para proteger mais essa ponta da cadeia da notícia ele deu algumas dicas que todo mundo pode usar antes de compartilhar uma notícia.

Qual é a reputação da fonte da notícia? Ela é mesmo confiável? Tem CNPJ ou jornalista responsável pelo conteúdo?



Trata-se de um artigo opinativo ou de uma matéria jornalística que ouviu todos os lados e oferece as fontes da informação com links para que você possa consultar?

Aquela informação é passível de discussão jurídica? Pode caluniar ou difamar alguém? Lembre-se que você pode sim ser processado na justiça por uma notícia falsa compartilhada mes-

mo que não seja você o autor dela. O simples fato de compartilhar uma calúnia pode te causar problemas jurídicos.

Desconfie de notícias que vem com fontes de nomes como renomados médicos ou especialistas. Pesquise na internet se esses especialistas existem mesmo e se são referências em seu setor.

Notícias que vem com reforços para você compartilhar nas redes sociais também são suspeitas. Isso porque o autor da Fake News quer fazer com que mais pessoas leiam aquela mentira.

Pesquise em mais de uma fonte, veja se grandes veículos de comunicação repercutiram aquela história e principalmente busque o contraditório, ou seja, pessoas que publicaram aquele mesmo conteúdo, mas sob uma ótica diferente.

Respira antes de compartilhar: a notícia não precisa ser compartilhada naquele segundo. Reflita sobre a real importância daquilo e principalmente qual impacto aquilo pode trazer. Crie a sua opinião e ponto de vista e não deixe que criem isso por você.

“No final das contas a melhor ferramenta para combater as Fake News é a própria internet”, finaliza Armindo.

## Voos fretados já se beneficiam de novas regras

**OS VOOS CHARTERS NÃO PRECISAM MAIS DE AUTORIZAÇÃO DA ANAC E DEVEM ESTIMULAR O TURISMO REGIONAL.**



Teve início na última semana a nova regra para voos charters, os chamados voo de férias, que deixaram de necessitar da autorização prévia da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para a realização de voos.

O setor do turismo comemora a novidade que deverá estimular a aviação regional e consequentemente o uso de aeroportos de menor porte em todo o país, impulsionando o turismo doméstico.

“Os impactos serão muito expressivos pois acreditamos que essa normatização resultará na entrada de 10 milhões de brasileiros no mercado de viagens e essa é uma grande conquista e mais um passo que damos em direção ao reconhecimento do setor como um importante pilar da nossa economia”, comentou o ministro do Turismo, Marx Beltrão.

A medida contribuirá com a melhoria da infraestrutura dos aeroportos de pequeno porte que deverão passar a contar com aparelhos de raio-x e bagagens para aumentar a segurança do voo e dos passageiros, o que poderá despertar o interesse das empresas em começarem a operar voos regulares.

Em geral, os voos charters ocupam horários ociosos dos aeroportos e são utilizados principalmente para viagens de lazer com duração de uma semana. Por esse motivo, os custos são reduzidos e chegam até a metade do preço de um voo regular das empresas aéreas. Como eles são contratados por operadoras de turismo ou agências de viagem para atender a um destino específico, o passageiro não pode remarcar as datas ou endossar o bilhete em outra companhia.



# Desemprego desestimula projetos e sonhos de consumo

Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) com brasileiros que estão sem trabalho revela que a situação de desemprego forçou muitos desses consumidores a interromper planos e modificar seus hábitos de consumo.

De acordo com o levantamento, mais da metade (52%) dos desempregados no país teve de abandonar algum projeto que possuía ou desistir da aquisição de um sonho de consumo em virtude da demissão.

Os casos mais comuns foram deixar de fazer reserva financeira (28%), voltar atrás no plano de reformar a casa (25%), desistir de comprar ou trocar o carro (17%) e deixar de comprar móveis para a residência (17%).

Há ainda pessoas que interromperam planos de abrir

## DESEMPREGO PROVOCOU QUEDA NO PADRÃO DE VIDA PARA SEIS EM CADA DEZ BRASILEIROS SEM TRABALHO.



o próprio negócio (16%), realizar uma faculdade ou pós-graduação (14%) e fazer uma grande viagem (13%). Apenas 9% dos entrevistados não tiveram de abandonar um projeto em decorrência do desemprego, enquanto outros 38% nem sequer tinham algum sonho.

“O orçamento mais apertado como consequência do desemprego impede o consumidor de seguir com seus projetos porque isso impacta na confiança e na certeza do dia de amanhã. Se ele enfrenta dificuldades para se recolocar no mercado, terá de abrir mão não apenas de alguns confortos, mas até mesmo interromper metas importantes. É uma realidade dura que muitos brasileiros estão enfrentando atualmente”, afirma a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

## As fintechs vieram para tomar o lugar dos bancos?

Há poucos anos, pagar contas e fazer transferências diretamente pelo celular eram consideradas tarefas moderníssimas. Na verdade, quando tudo isso começou, mal imaginávamos o quanto as atividades financeiras poderiam se tornar tecnológicas, rápidas e, ao mesmo tempo, extremamente seguras.

O cenário econômico atual tem sido marcado por constantes transformações e evoluções digitais - e essas mudanças surgem justamente para atender à necessidade cotidiana de praticidade. Com a agenda cada vez mais cheia, ninguém mais tem tempo a perder, e infelizmente até os serviços mais básicos de uma agência bancária tornam-se ineficientes em algumas situações, por serem repletos de burocracia.

A agilidade nos processos financeiros é uma necessidade que não se restringe à pessoa física, mas também facilita (e muito) a vida das empresas. Em algumas situações, resolver uma questão financeira rapidamente pode ser a chave para a expansão de um negócio ou até a sua sobrevivência no mercado. Diante da carência de agilidade nas operações bancárias, as fintechs têm caído no gosto dos consumidores.

Essas empresas “financeiras e tecnológicas” são altamente eficientes por trabalha-

rem com sistemas móveis, digitais, on-line e práticos, capazes de entregar resultados altamente satisfatórios – combinação que atrai cada vez mais clientes.

Os números comprovam o aumento dessa adesão: segundo dados da FintechLab, entidade que monitora o setor, entre janeiro e novembro do ano passado, o número de fintechs cresceu 36% só no Brasil.

### Transações financeiras têm se tornado atividades cada vez mais tecnológicas.

Ao oferecerem produtos e serviços inovadores a consumidores e empreendedores, as fintechs trazem reflexos diretos e muito posi-

tivos ao mercado. Algumas delas, por exemplo, já permitem que o empresário, a partir de um simples celular, antecipe os recebíveis e dê fôlego ao seu negócio.

As novidades envolvem até as operações “B2B”, e as fintechs chegam a oferecer aos empresários a possibilidade de parcelarem suas vendas através de boleto e com recebimento do valor à vista. E mais: algumas fintechs já atuam no ramo de subadquirência, com maquininhas de cartão próprias, e também garantem que as empresas realizem operações como DOC e TED por meio de uma conta de pagamento digital.

Todas essas operações são realizadas após uma rápida análise do perfil da empresa que busca por crédito, sem nenhuma burocracia. Hoje, as fintechs têm cumprido cada vez mais funções que, há pouco tempo, eram exclusivamente desempenhadas pelos bancos.

Para quem precisa realizar transações financeiras, o desejo é que essa tendência permaneça e continue a trazer inovações por muitos anos.

\* Alexandre Góes - Diretor de Meios de Pagamentos da TrustHub, fintech especializada na antecipação de recebíveis a PMEs.